

PROJETO DE EXTENSÃO DO GRUPO DE ESTUDO DA AMAZÔNIA: PROMOVENDO UMA RELAÇÃO DIRETA DA UNIVERSIDADE COM JOVENS AGRICULTORES DO PARÁ.

BERNARDA THAILANIA FERREIRA GOMES¹; NATALIA CAROLINA DE SOUSA²; NAYANE SOARES DE MENEZES³; WANDER CHAGAS FAVILLA BATISTA⁴; JOSÉ CLÁUDIO SOUZA ALVES⁵;

1 - Ciencia, Tecnología y Sociedad

Técnica em Agropecuária da Universidade Federal Fluminense¹

Engenheira Agrônoma formada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro²

thailania@yahoo.com.br¹

Discente de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro²

nataliacarolina.sousa@bol.com.br²

Discente de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro³

nayanesmenezes@gmail.com

nayanesoaresmenezes@bol.com.br³

Discente de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro⁴

wfavilla@bol.com.br⁴

Sociólogo/ Professor/Decano de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro⁵

jclaudios@hotmail.com.br⁵

1. RESUMO:

O presente artigo visa tecer reflexões e discursões e observações, formuladas a parti das atividades desenvolvidas e experiências vividas, pelo projeto *“Intervivência Universitária: Trazendo o saber popular para universidade como ferramenta de aproximação entre estudantes – professores – jovens agricultores”*, com o intuito de promover o acesso de 22 jovens agricultores e 4 monitores das Casas familiares Rurais (CFRs) de diferentes municípios do estado do Para (PA), ao ambiente universitário, as tecnologias e produção do conhecimento acadêmico através da troca de experiências e da interação do saber popular com o acadêmico.

O foi projeto desenvolvido pelo GEA (Grupo de Estudos da Amazônia) grupo formado por estudantes de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com um caráter interdisciplinar, voltado a promover estudos, seminários, vivências e trocas de experiências, que favoreçam uma maior integração dos conhecimentos da realidade social com a formação profissional.

O projeto ocorreu no ambiente da UFRRJ, tendo como coordenação uma equipe multidisciplinar, constituída de profissionais com conhecimento relacionados a área das ciências agrárias (engenharia florestal, agronomia, zootecnia), sociologia e pedagogia (licenciaturas), e

envolveu diversos professores, institutos, departamento, grupos da universidade e outras instituições, que participaram do projeto de forma interdisciplinar.

A metodologia utilizada foi a pedagogia da alternância e suas ferramentas cuja a principal característica consiste em diferentes tempos alternados, conciliando o trabalho na propriedade rural com a educação, onde o jovem aprende no ambiente de ensino no caso a CFR e pratica em sua propriedade com seus familiares. Nesse conceito todos os membros do projeto tanto os jovens agricultores, como coordenadores, bolsista, CFRs, participaram de todas as etapas do projeto escolhendo juntos os conteúdos a parti das demandas das CFRs, promovendo a interação de conhecimentos e promovendo novas aprendizagens.

Foram realizados cursos e mini-cursos, relacionados aos temas: a) meio ambiente (conceitos de ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais); b) produção familiar agroecológica (agricultura e zootecnia); c) Computação, informática e comunicação; além 3 seminários: “A questão agrária na Amazônia e a experiência das Casas Familiares Rurais”; Seminário de Agroecologia; “A história e as ações do GEA”, além de acompanhar a formação desses jovens durante o período de dois anos do projeto.

Projetos como esse são de grande relevância para toda a sociedade, pois infelizmente a universidade ainda esta muito distante da realidade da maioria desses jovens e da população em geral, entretanto a experiência desse projeto de extensão nos mostra que é possível o acesso dos agricultores e da sociedade como um todo, a informação e tecnologias produzidas no meio acadêmico de forma direta, sendo este ingresso perfeitamente aplicável e necessário para a inovação do processo educativo e para a indissociabilidade do Ensino – Pesquisa – Extensão.

A Intervivência proporcionou um espaço de troca de experiências, aprendizagem e construção de saberes entre estudantes universitários, jovens agricultores, professores e pesquisadores, através dos debates e diálogos nos diversos espaços de atividades teóricas – praticas, sobre a sociedade, cidadania e também sobre legislação, ecologia, meio ambiente, técnicas de produções agroecológicas sustentáveis e o papel de cada individuo na construção de uma sociedade ecologicamente sustentável e socialmente justa.

2. INTRODUÇÃO:

O Projeto Intervivência trazendo o saber popular para universidade como ferramenta de aproximação entre estudantes – professores – jovens agricultores, foi desenvolvido pelo GEA com o intuito de promover o acesso de jovens agricultores das CFRs – PA, ao ambiente

universitário, as tecnologias e produção do conhecimento acadêmico através da troca de experiências e da interação do saber popular com o acadêmico. O projeto ocorreu no ambiente da UFRRJ, sendo coordenado por uma equipe multidisciplinar, constituída de profissionais com conhecimento relacionados a área das ciências agrárias (engenharia florestal, agronomia, zootecnia), sociologia e pedagogia (licenciaturas), envolvendo 3 coordenadores professores da Instituição, 1 coordenador da CFR, 4 monitores da CFRs, 20 jovens agricultores da CFRs de 20 municípios do Pará, dois bolsistas da UFRRJ, membros do GEA e diversos Professores, institutos e departamento da universidade, que participaram do projeto de forma interdisciplinar.

3. OBJETIVO:

Este artigo tem como objetivo proporcionar, troca de experiência entre o estudante e os jovens agricultores e possibilitar a prática dos conhecimentos adquiridos dentro e fora do ambiente acadêmico bem como aprender a desenvolver um projeto de extensão e proporcionar a obtenção de novos conhecimentos, valorização do conhecimento popular aliado ao conhecimento e tecnologias produzidas no âmbito universitário, de forma a contribuir para a formação de um profissional cidadão, consciente da sua participação na sociedade, que respeite cada realidade que venha a atuar de acordo com o contexto social, ambiental, econômico, cultural.

4. METODOLOGIA:

A metodologia utilizada durante todo o projeto foi a pedagogia da alternância e suas ferramentas, que nasceram na França, em 1935, por iniciativa de famílias que se associaram com o objetivo de criar alternativas educacionais para os adolescentes e jovens, sobre a responsabilidade dessas associações de pais. Esse método consiste em diferentes tempos alternados, conciliando o trabalho na propriedade rural com a educação, onde o jovem aprende no ambiente de ensino no caso a CFR e pratica em sua propriedade com seus familiares, ou seja, uma semana interno na escola e as outras realizando experimentos na sua residência e comunidade. Essa modalidade permite o envolvimento da sociedade como um todo, dos monitores, jovens, comunidade, família e do poder público a fim de possibilitar uma educação baseada na formação integral do ser humano, na qualificação profissional dos jovens, no desenvolvimento rural sustentável, além dos resgates de valores sociais, familiar e cultural e no caso da transamazônica surgiu segundo (Portilho, 2008:28) como consequência de que a maior

partir dos jovens até hoje não têm nem mesmo acesso às escolas em e nem aos diversos níveis de educação existente.

As atividades do projeto iniciaram em fevereiro de 2009 com reuniões pedagógicas, discussões sobre a metodologia do projeto, as ferramentas didáticas e a logística de ação, sendo aplicada as ferramentas da Pedagogia da Alternância que proporcionou uma maior troca de conhecimento e aprendizagem durante a execução do projeto tanto por parte dos bolsistas, estudantes e jovens agricultores quanto por parte dos professores, com as seguintes etapas:.

- Identificação da necessidade do projeto:
 - o Determinação das ferramentas didáticas;
 - o Elaboração do caderno de realidade por toda a equipe;
 - o Contato com as CFRs, via e-mail, telefone dando informações sobre o projeto;
 - o Elaboração e confecção de material de divulgação do projeto (folder, cartaz, textos, etc.);
 - o Envio dos cadernos para as CFRs;
 - o Análise dos cadernos de realidade e determinação das demandas do público-alvo a partir das respostas obtidas neste;
- Estudo de metodologias e conhecimentos técnico-científicos adequados às necessidades do público-alvo:
 - o Construção da grade curricular, com cursos, oficinas, seminários, visitas, passeios culturais, e carga horária de cada atividade de acordo com a demanda indicada pelos jovens agricultores e suas CFRs;
 - o Contatos e discussão com professores, pesquisadores, técnicos da UFRRJ e das instituições parceiras ministrarem e participar das atividades que foram desenvolvidas com os jovens;
- Realização de Intervivência na UFRRJ;
 - o No período de 08 de agosto a 13 de setembro de 2009 houve a capacitação dos jovens em:
 - Meio ambiente (conceitos de ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais);
 - Produção familiar agroecológica (agricultura e zootecnia);
 - Computação, informática e comunicação;
 - Intercâmbio cultural.
 - o O período de 22 de março a 01 de Abril de 2011:

- Participação e trocas de experiência na Fazendinha Agroecológica - Embrapa Agrobiologia;
- Seminário.
- Visitação às famílias dos jovens que participaram da vivência;
 - o Organização geral das visitas;
 - o Construção dos pontos e atividades a serem observados e desenvolvidos nas visitas;
- Reflexão/pesquisa:
 - o Avaliação geral e individual do projeto;
 - o Estudo e avaliação das ações realizadas com os jovens agricultores para conhecer melhor essa realidade e suas especificidades levantando suas demandas, dificuldades, atuação e o contexto em que estão inseridos;

Todos os membros do projeto tanto os jovens agricultores, como coordenadores, bolsista, CFRs, participaram de todas as etapas do projeto de forma direta e indireta dentro dos conceitos da pedagogia da alternância onde os membros agem em múltiplas funções de forma interdisciplinar como pratica para impedir a fragmentação do conteúdo transmitido aos jovens na Intervivência, promovendo uma interação de conhecimentos de forma multidisciplinar, promovendo novas aprendizagens durante todo o projeto com planejamento e replanejamento com todos escolhendo juntos os conteúdos a parti das demandas das CFRs e que foram abordados com o jovem agricultor na segunda fase do projeto conforme (AZEVEDO,1998, p.122).

5. RESULTADOS E DISCUSÕES:

A Intervivência proporcionou um espaço de troca de experiências, aprendizagem e construção de saberes entre estudantes universitários, jovens agricultores, professores e pesquisadores, através dos debates e diálogos nos diversos espaços de atividades teóricas – praticas, sobre a sociedade, cidadania e também sobre legislação, ecologia, meio ambiente, técnicas de produções agroecológicas sustentáveis e o papel de cada individuo na construção de uma sociedade ecologicamente sustentável e socialmente justa.

Esse contato, essa construção, produz benefícios tanto aos jovens agricultores, quanto para a sociedade em geral, como para a Universidade, que como instituição nem sempre se

lembra da sua função social, fechando se em si mesma muitas vezes, não se preocupando com as demandas da sociedade que as mantém e da qual esta inserida.

Entretanto a partir do momento que a instituição de ensino, pesquisa e extensão se associa ou desenvolve projetos como esses, esta resgata seus valores e sua atribuição na comunidade. O desenvolvimento e a difusão de saberes passam a atender as necessidades reais da sociedade passando a formar profissionais conscientes comprometidos com a sociedade, que respeita cada realidade em que atua, considerando os aspectos socioeconômicos e ambientais. Nesse caso tanto a universidade como a escola não transforma a sociedade, mas ajuda a formar seres humanos agentes de transformação tanto do seu meio como de si mesmo segundo Paulo Freire (1978).

Com os jovens agricultores das CFRs, notamos que a carência de informações técnicas devido a diversos fatores desde geográficos, falta de desenvolvimento de tecnologias voltadas para a realidade da Amazônia, esse tipo de projeto pode fazer a diferença ao longo do tempo para esses jovens, pois conhecimento e informação implica em transformação social, econômica, estrutural e às vezes culturais, por isso muitos dos resultados deste projeto serão sentidos e vividos por alguns desses jovens que participaram da Intervenção através da difusão dos conhecimentos adquiridos com as CFRs, seus colegas, familiares e vizinhos. Adaptando o conteúdo aprendido a sua realidade com a intenção de atender a necessidade específicas ou apenas aprimorar seu sistema produtivo. Esse tipo de resultado não se perde se transformar, se propaga, melhorando a qualidade de vida, a autoestima entre outros benefícios imensuráveis quantitativamente.

Proporciona a universidade a oportunidade de exercer a sua vocação social de forma inovadora, vivenciando no seu dia a dia o tripé ensino – pesquisa- extensão de forma a transcender o currículo convencional através da proximidade do contexto socioeconômico, ecológico, sustentável e mais amplo na formação de um profissional mais humano, mais sensível aos diferentes públicos e ambientes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS:

Projetos como esse são de grande relevância para toda a sociedade, pois permite o acesso dos agricultores a informação e tecnologias produzidas no meio acadêmico de forma direta, pois infelizmente a universidade ainda esta muito distante da realidade da maioria desses jovens e da população em geral. E que estes projetos são perfeitamente aplicáveis e necessários, apesar das dificuldades para sua aplicação, pois traz benefícios a universidade,

pois gera aprimoramentos tanto de estudantes como de professores, técnico e pesquisadores, aquisição de novos conhecimentos, renova os conceitos de todos os envolvidos, proporciona a difusão do saber, promove o desenvolvimento social, humana e estreita a associação do saber popular e acadêmico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AZEVEDO, A. A. A formação de técnicos agropecuários e a alternância no Estado de São Paulo: uma proposta inovadora. Tese de Doutorado, Marília; 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5ª ed. 1978, 218 p
- Indissociabilidade ensino – pesquisa- extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão /Fórum de Pró – Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira- Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu 2006. 100p – (Coleção Extensão Universitária V 1).
- PORTILHO, Edilene Santos. Pedagogia da Alternância: Educação e Natureza nas Casas Familiares Rurais da região Tocantina, PA. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ. 2008.